



Alerta Antifascista. Unidade, firmeza e coêrencia para derrotar o regime do 78

AGORA GALIZA :: 20/11/2017

Alerta Antifascista. Unidad, firmeza y coherencia para derrotar el régimen del 78

O atual regime espanhol é herdeiro direto dos 40 anos de ditadura franquista emanados do golpe de estado militar fascista de 18 de julho de 1936.

O *lifting* do franquismo promovido pelas principais frações da burguesa espanhola, tuteladas pelo imperialismo, permitiram a implementação dumha reforma política conhecida como “Transição”, reinstaurando a ilegítima monarquia bourbónica, que tinha sido tombada pelo povo trabalhador em abril de 1931.

Um pacto consistente num acordo entre os setores do bloco de classes oligárquico espanhol com as forças da esquerda reformista [PCE E PSOE], e os partidos nacionalistas burgueses da Catalunha e o País Basco [CiU e PNB].

A estratégia *gatopardista* de mudar algo para que todo siga igual, permitiu manter intata a acumulação de capital facilitada pola ditadura terrorista durante 4 longas décadas de sobreexploração da classe trabalhadora, das mulheres e das nações oprimidas polo Estado espanhol.

Em troca da legalização do PCE e de garantias de incorporação das suas elites e da burocracia sindical às migalhas institucionais, o *carrilhismo* renunciou à rutura, legitimou o rei nomeado por Franco e permitiu a lei de ponto final de 1977 [lei de “amnistia”] que impossibilitou julgar e condenar os crimes do franquismo. Não houve a mais mínima depuração dos aparelhos repressivos do regime [Exército, Guarda Civil, polícia, sistema carcelário, aparelho judicial], nem da sua mastodóntica administração.

O falangismo inicialmente mudou na UCD e Aliança Popular, tingindo de azul *joseantoniano* o PSOE. O resultado foi a perpetuação do franquismo sem Franco, agora sob a fachada de democracia pluripartidista.

Os pactos da Moncloa hipotecaram e domesticaram o movimento operário, e a limitada descentralização administrativa do “Estado das Autonomias” neutralizou as lutas de libertação nacional da Galiza e das nações oprimidas, incorporando assim as suas elites na distribuição da “tarta”.

A repressão foi um ingrediente imprescindível para consolidar o postfranquismo. Centenas de trabalhadores/as, de militantes das forças políticas e sociais que não se incorporaram aos acordos, foram assassinados pelos corpos policiais e pelos grupos paramilitares.

A operação respaldada pelos Estados Unidos e as principais potências da União Europeia logrou uma incompleta consolidação entre permanentes turbulências, sempre questionada

polas dissidências operárias e as esquerdas independentistas.

Porém, o desafio independentista catalão está sendo catalisador do endurecimento repressivo no que está instalado o Estado espanhol.

A possibilidade real de colapso a consequência da combinação de múltiplos factores que aceleram a sua multicrise estrutural, a oligarquia opta por agitar o fantasma do fascismo.

Perante o perigo que corre o regime, a oligarquia facilita a eclosão do franquismo sem máscara democrática-burguesa. A ditadura mediática e judicial tem gerado um clima social que facilita a involução em curso.

A ativação do artigo 155 contra a Catalunha dissolvendo a Generalitat, a detenção do Govern, e as ameaças de intervenção militar para esmagar o exercício do direito de autodeterminação, com apoio aberto do PP, C's e PSOE, constata a natureza autoritária do regime do 78.

O chauvinismo espanhol sobre o que se oculta a brutal ofensiva oligárquica contra os direitos laborais e sociais, que permite a implementação de leis de excepção que recortam ou suprimem liberdades e direitos básicos, só é possível pela desvirtuação das forças populares e a sua incorporação à lógica sistémica.

O povo trabalhador leva praticamente uma década padecendo as duras consequências das políticas de austeridade e cortes, justificadas sob a coartada da crise capitalista. Temos sido nós, a classe trabalhadora e as camadas populares, as vítimas da ofensiva burguesa contra as conquistas e os direitos adquiridos pela luta organizada do movimento operário.

Porém, a letal combinação da dramática ausência de organizações revolucionárias com dimensão de massas, e a hegemonia dumha pseudoesquerda de salom, hipotecada no eleitoralismo, tem facilitado os planos depredadores da burguesia.

A frustração de amplos segmentos populares perante a impossibilidade de cumprimento das promessas derivadas do ilusionismo eleitoral, e a cumplicidade das suas elites com os pactos de Estado sobre os que se construiu o atual regime, facilitam a expansão do fascismo.

É pois necessário vertebrar um frente antifascista que resista a embestida da oligarquia e derrote a ditadura do capital nas ruas e centros de trabalho. Mas não para defender a democracia burguesa e sim para articular a alternativa socialista. O antifascismo deve ter um inequívoco componente anticapitalista.

Neste novo aniversário da morte de Franco e de José António Primo de Rivera, ícone do fascismo espanhol, a esquerda independentista e socialista galega apela à necessidade de darmos coletivamente passos tangíveis e coerentes para dotar ao povo trabalhador galego de um muro de contenção antifascista.

<https://galiza.lahaine.org/alerta-antifascista-unidade-firmeza-e>